

Desenho animado e o desenvolvimento da linguagem oral da criança na perspectiva histórico-cultural

Cartoon design and development of child's oral language in historic-cultural perspective

DOI:10.34117/bjdv5n9-013

Recebimento dos originais: 10/08/2019

Aceitação para publicação: 05/09/2019

Áquila Viana de Carvalho

Pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Rua: Parintins Macurany, n. 1805, Bairro: Jacareacanga, CEP: 69.152-240, Parintins, Estado: Amazonas. País: Brasil.

E-mail: aquila.viana@yahoo.com.br

Corina Fátima Costa Vasconcelos

Professora da Universidade Federal do Amazonas

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Rua: Parintins Macurany, n. 1805, Bairro: Jacareacanga, CEP: 69.152-240, Parintins, Estado: Amazonas. País: Brasil.

E-mail: corina.ftima@yahoo.com.br

Jadson Justi

Professor da Universidade Federal do Amazonas

Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco

Endereço: Rua: Parintins Macurany, n. 1805, Bairro: Jacareacanga, CEP: 69.152-240, Parintins, Estado: Amazonas. País: Brasil.

E-mail: jadsonjusti@hotmail.com

Joisiane da Silva Feio

Pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Rua: Parintins Macurany, n. 1805, Bairro: Jacareacanga, CEP: 69.152-240, Parintins, Estado: Amazonas. País: Brasil.

E-mail: Joyce.ane7@gmail.com

RESUMO

Este estudo objetivou investigar a mediação do desenho animado para o desenvolvimento da linguagem oral de crianças a partir da perspectiva histórico-cultural. O desenho animado é a programação preferida das crianças e tem sido utilizado tanto na escola pelos docentes quanto em casa pelos pais como um meio de conquistar a atenção das crianças. O desenho animado traz consigo conteúdos diversificados e unidos entre si, os quais possibilitarão à criança construir e ao mesmo tempo reconstruir o seu conhecimento. A linguagem utilizada no desenho animado influencia diretamente no universo vocabular e na forma da criança perceber o mundo. Esta pesquisa desenhou-se a partir de uma abordagem qualitativa. O estudo foi

realizado em um Centro de Educação Infantil da rede municipal de Parintins, AM, cujos participantes foram uma professora e dezoito alunos do segundo período da Educação Infantil. A coleta e produção de dados ocorreram por meio da observação direta, entrevista semiestruturada e atividade realizada com as crianças. Os resultados revelaram que os desenhos animados utilizados em sala de aula são, em geral, aqueles com maior divulgação pela mídia e que fazem sucesso no momento, como Frozen e Barbie; e também os clássicos como Chapeuzinho Vermelho e a Turma da Mônica. Tais desenhos são constituídos de rico vocabulário que traduzem a realidade atual, o mundo imaginário infantil e o cotidiano das crianças. Conclui-se que o desenho animado constitui-se em um recurso potencial para o desenvolvimento da linguagem oral. Isto porque possibilita a interação com diferentes personagens, de forma a vivenciar situações reais do cotidiano e lidar com aspectos simbólicos. Em casa ou em ambiente escolar, os desenhos animados permeiam o imaginário e o universo vocabular da infância.

Palavras-chave: Desenho animado. Linguagem oral. Teoria histórico-cultural.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the mediation of cartoon for the development of children's oral language from the historical-cultural perspective. Cartoon is the favorite programming of children and has been used both at school by teachers and at home by parents as a means of gaining children's attention. The cartoon brings with it diverse and united contents, which will enable the child to build and at the same time rebuild their knowledge. The language used in the cartoon directly influences the vocabulary universe and the way the child perceives the world. This research was designed from a qualitative approach. The study was carried out at a Center of Early Childhood Education of the municipal network of Parintins, AM, whose participants were a teacher and eighteen students of the second period of Early Childhood Education. Data collection and production occurred through direct observation, semi-structured interviews and activity with the children. The results revealed that the cartoons used in the classroom are generally the most popular and popular at the moment, such as Frozen and Barbie; and also the classics like Little Red Riding Hood and Monica's Gang. Such drawings are made up of rich vocabulary that translate the current reality, the imaginary world of children and the daily lives of children. It is concluded that the cartoon is a potential resource for the development of oral language. This is because it allows the interaction with different characters, in order to experience real everyday situations and deal with symbolic aspects. At home or at school, cartoons permeate the imagination and vocabulary universe of childhood.

Keywords: Cartoon. Oral language. Historical-cultural theory.

1. INTRODUÇÃO

A criança ao nascer necessita se apropriar do mundo ao seu redor (SOUZA, S., 1997). Entre as várias capacidades apreendidas, a linguagem oral é uma ferramenta basilar para comunicar e materializar seus pensamentos (JUSTI, 2013). Entretanto, essa capacidade não nasce pronta com a criança, ela precisa ser apreendida por meio da interação com o outro e com o mundo. A linguagem oral amplia as possibilidades de inserção e participação do sujeito nas práticas sociais (ACOSTA et al., 2003). E, entre os diversos instrumentos de mediação utilizados para a apropriação da fala verbal, está o desenho animado.

Grande parte das crianças convivem diariamente com os desenhos animados, seja em casa ou na escola. Os personagens, as mensagens e as situações vivenciadas são internalizadas por elas e passam a refletir em suas ações, palavras e atitudes. É comum observar a presença dos personagens de desenhos animados nas brincadeiras de faz-de-conta, nos objetos escolares e roupas. É comum ouvir as crianças imitarem as falas das personagens ou cantarem as músicas de seu desenho favorito (FERNANDES, 2012).

A problemática desta pesquisa é embasada no questionamento de como o desenho animado constitui-se em instrumento de mediação para o desenvolvimento da linguagem oral de crianças? Para responder ao problema proposto, definiu-se como objetivo geral investigar a mediação do desenho animado para o desenvolvimento da linguagem oral de crianças, a partir dos pressupostos da teoria histórico-cultural. E, como objetivos específicos: a) Identificar os tipos de desenhos animados utilizados e o universo vocabular que os compõem; b) Verificar quais palavras utilizadas nos desenhos animados constituem o universo vocabular das crianças; c) Analisar se os desenhos animados favorecem o desenvolvimento da linguagem oral das crianças na perspectiva histórico-cultural.

Entende-se que este estudo possa contribuir para ampliar conhecimentos sobre o desenho animado, bem como o desenvolvimento da linguagem oral da criança na perspectiva histórico-cultural, visto que estudos realizados nesta área ainda são recentes e pouco se encontra a respeito do assunto, principalmente quando se trata do desenvolvimento da linguagem oral.

2. DESENHO ANIMADO E SEU POTENCIAL PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenho animado é a programação preferida das crianças e também de alguns adultos. Atualmente tem sido utilizado, tanto na escola pelos docentes quanto em casa pelos pais, como um meio de conquistar a atenção das crianças. Souza, K. (2013) destaca que, inicialmente, o desenho animado recebeu o nome de animação. Esse era uma espécie de ilusão do movimento por intermédio da rápida sucessão de imagens, sendo reconhecido como arte somente no início do século XX.

Weber (2012, p. 14) enfatiza que

[...] Ao observar os desenhos animados [...], se percebe uma gama de cores atraindo os olhares, personagens diferentes fazendo parte de um cenário diversificado tanto para meninas quanto para meninos, o que é fundamental para atrair este público que tem gosto pelo novo e diferente [...].

No campo educacional, os desenhos animados são bastante utilizados pelos professores, pois existem muitos desenhos que são educativos e influenciam decisivamente na vida das crianças em vários aspectos: formação de valores, resolver problemas do cotidiano, consumismo, na linguagem, entre outros. Desse modo, além de ser um meio de entretenimento, o desenho animado possui grande valor pedagógico.

De acordo com Oliveira e Shimizu (2011, p. 879), “[...] o desenho animado é um dos programas preferidos das crianças e que esse meio de comunicação e tipo de programação podem exercer uma influência importante em sua formação integral [...]”. Daí a necessidade de o professor realizar as melhores escolhas quanto aos desenhos animados a serem utilizados nas salas de aula.

Para Weber (2012, p. 24), “[...] os desenhos animados não devem ser vistos apenas como um entretenimento apresentados pelos discursos educativos que trazem através das personagens e das aventuras vividas.” Não somente estes, mas qualquer material que chame a atenção da criança necessita ter um objetivo, pois elas percebem quando o professor usa o desenho animado somente para passar o tempo, ou quando o mesmo não tem mais atividades para desenvolver.

As crianças têm acesso ao desenho animado em casa assistindo televisão, ou por meio de multimídias, assim como na escola. Essas animações fazem parte do cotidiano da criança, diariamente, constituindo-se, entre outras coisas, em uma poderosa ferramenta de mediação pedagógica, contribuindo, sobretudo, para o desenvolvimento da linguagem oral.

2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA

A linguagem é o principal meio de comunicação que o ser humano usa para se socializar. Pivatto e Silva (2014, p. 114) ressaltam que “Por meio da linguagem é que ocorrem as interações, aprendizagens, invenções, participações e toda manifestação do pensamento. A linguagem expressa a realidade social e cultural [do indivíduo] [...]”.

De acordo com o teórico de Lev Vygotsky (1896-1934), em *Pensamento e Linguagem* (1998), “[...] linguagem se constitui na condição mais importante do desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores (a consciência) da criança [...]” (SOUZA, S., 1997, p. 123). A criança deve estar em interação com o outro, pois a linguagem se desenvolve quando ela está em relação com meio, com a cultura e pelo aprendizado.

A fala tem como único objetivo o contato social, a necessidade de se comunicar. Assim, a linguagem desenvolve-se impulsionada pela exigência da comunicação (REGO, 1995). É na

interação com o outro e a partir da apreensão dos instrumentos materiais e simbólicos que a criança desenvolve a linguagem oral. As pessoas que rodeiam a criança trazem consigo uma bagagem cheia de significados sociais e culturais que influenciam bastante no desenvolvimento da fala (JUSTI, 2013).

Para Pivatto e Silva (2014, p. 116), “A oralidade é a capacidade de as pessoas transformarem o pensamento em palavras, fornecendo sentido a ideias, sentimentos, perspectivas e desejos [...]”. Os autores destacam que a criança está incluída dentro de uma cultura em que a linguagem já está organizada e estruturada, com o objetivo de aumentar o seu espaço de pensamento verbal quando a criança começa a expandir a sua relação com o meio em que vive ou está inserida.

Segundo Justi (2013), a oralidade deve ser sempre praticada, pois a linguagem oral não serve somente como instrumento a ser utilizado na escola, mas também na sociedade. Veras (2015, p. 19), diz que “[...] a ampliação das práticas de oralidade significa o direito de apreensão de um instrumento necessário não somente para a vida escolar, mas também para a vida em sociedade [...]”.

Uma criança que tem a linguagem oral bem trabalhada, dominará os diversos sistemas linguísticos que existem, tornando a criança uma pessoa bastante comunicativa como afirma Morgado (2013, p. 23): “A linguagem é o principal meio de comunicação e devemos dominar os diversos sistemas linguísticos para sermos comunicadores eficazes.”

Rego (1995, p. 66) destaca que a criança “Ao aprender a usar a linguagem para planejar uma ação futura, consegue ir além das experiências imediatas [...]”. A linguagem é tão fundamental na vida do ser humano que sem ela o mesmo não conseguiria se socializar com o outro e nem aprenderia a se comunicar com os que estão ao seu redor.

De acordo com os estudos realizados por Santos e Farago (2015, p. 116), a linguagem oral é um sistema que o ser humano utiliza para se comunicar e, por meio dela expressar seus sentimentos, sua opinião e desejos. Os autores ressaltam que a linguagem oral não é um processo inato, ou seja, que nasce com o indivíduo, mas uma capacidade que no decorrer da vida vai se construindo no espaço social. A criança já nasce com a capacidade para desenvolver a fala, mas ela necessita da ajuda de outras pessoas que já passaram por esse mesmo processo ou outros mediadores como, por exemplo, os desenhos animados e fontes de auxílio no processo de construção da linguagem oral.

2.2 O DESENHO ANIMADO COMO MEDIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA

O desenho animado constitui-se em instrumento de mediação no desenvolvimento da linguagem oral da criança, pois este possui vasto universo vocabular apreendido facilmente pelas crianças e comunicados em suas brincadeiras e atividades do cotidiano. Muito embora os desenhos animados sejam muitas vezes utilizados em sala de aula sem nenhuma intencionalidade, a criança internaliza tudo aquilo que vê e escuta.

É necessário que os professores saibam como a criança se comunica e utiliza a fala em seu cotidiano. Morgado (2013) orienta que é importante saber como os alunos se comunicam na escola, adquirem a linguagem e como constroem os diferentes discursos. A linguagem é tão importante na vida do ser humano que deve ser trabalhada de forma correta pelos mediadores.

Vigotski (2008) defende que o pensamento começa no social para o individual e não vice-versa. Para ele, a criança aprende a viver em sociedade para depois viver de forma individual. A teoria histórico-cultural defendida pelo autor, mostra que a mediação é feita por uma pessoa adulta. Desse modo, na área da educação, o professor é o principal mediador entre o conhecimento e a criança, considerando que a criança para aprender necessita da intervenção e da orientação de um indivíduo mais experiente.

A linguagem para abordagem histórico-cultural possibilita a interação entre os indivíduos, por ser um produto da relação com o contexto social. “Segundo a abordagem histórico-cultural, a relação entre o homem e o meio é sempre mediada por produtos culturais humanos, como o instrumento e o signo, e pelo ‘outro’.” (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 58).

O desenho animado enquanto instrumento de mediação constitui-se de diferentes signos linguísticos, cuja linguagem oral é apreendida e comunicada pelas crianças.

[...] Os desenhos animados são constituídos de conteúdos diversos e articulados entre si, que possibilitam à criança criar uma rede de relações significativas, que permitem construir e reconstruir seu conhecimento, bem como perceber as diferentes realidades que compõem o mundo que a cerca [...] (MENDONÇA; MENDES; SOUZA, 2005).

O desenho animado é pensado a partir do público alvo que vai atingir, e traz consigo conteúdos diversificados e unidos entre si, os quais possibilitarão à criança construir e ao mesmo tempo reconstruir o seu conhecimento. A linguagem utilizada no desenho animado influencia diretamente no universo vocabular e na forma da criança perceber o mundo, pois “[...] o domínio da linguagem promove mudanças radicais na criança, principalmente no seu

modo de relacionar com o meio, pois possibilita novas formas de comunicação com os indivíduos e de organização de seu modo de agir e pensar.” (REGO, 1995, p. 67-68).

Segundo Rego (1995), Vygotsky defende, em sua teoria, a mediação, pois procura analisar a função mediadora presente nos instrumentos que servem para a realização da atividade humana.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa propôs-se a investigar a mediação do desenho animado para o desenvolvimento da linguagem oral de crianças. Assume uma abordagem qualitativa, pois esta “[...] objetiva, em geral, provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisados dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los.” (CHIZZOTTI, 2006, p. 104). A pesquisa qualitativa permite ao pesquisador um melhor conhecimento sobre o objeto que está sendo estudado e busca interpretar valores, opiniões e atitudes de forma a não reduzir a dados isolados, mas se preocupa com a relação entre o mundo real e o sujeito.

A pesquisa teve como locus uma instituição de educação da rede municipal de ensino localizada no município de Parintins, AM. Este atende crianças nos turnos matutino e vespertino. Os participantes da pesquisa foram uma professora e dezoito alunos do II período da Educação Infantil, turno matutino. A maioria das crianças tinha aproximadamente seis anos de idade.

Os instrumentos de coleta e produção de dados foram os seguintes: observação direta, entrevista semiestruturada e atividade com as crianças. Para Chizzotti (2006, p. 90), “[...] a observação é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista.” A observação possibilitou os pesquisadores o contado direto com o seu objeto de pesquisa e que lhe permitiram recolher as informações necessárias para a pesquisa.

A observação direta foi realizada na sala de aula do II período da educação infantil, com o objetivo de identificar os tipos de desenho animado utilizados nas aulas e verificar quais elementos da linguagem oral utilizados nos desenhos animados constituem o universo vocabular das crianças. A observação deu-se durante um mês, de segunda a sexta-feira, quatro horas diárias.

A entrevista semiestruturada, direcionada à professora participante (além dos objetivos mencionados anteriormente), buscou também analisar se o desenho animado favorece o

desenvolvimento da linguagem oral das crianças na perspectiva histórico-cultural. Este tipo de entrevista visa entender o mundo da vida dos sujeitos pesquisados e a compreensão detalhada das crenças, atitudes e valores em relação ao comportamento das pessoas em contextos sociais específicos (GASKELL, 2010). Desenvolveu-se por meio de um roteiro que conteve cinco questões: a) Em sua opinião o desenho animado ajuda no desenvolvimento da oralidade? b) Qual a importância do desenho animado em sala de aula? c) O desenho animado pode ser usado como uma ferramenta pedagógica? d) Quais são os desenhos animados mais utilizados em sala de aula? E de que forma os elementos da linguagem oral utilizados nos desenhos animados constitui o universo vocabular das crianças? e) Você já observou alguma brincadeira das crianças envolvendo elementos de desenhos animados?.

Os pesquisadores realizaram uma atividade com as crianças por meio do desenho animado: Dora Aventureira Salva a Princesa da Neve, com o objetivo de apresentar às crianças um desenho interativo, com rico vocabulário e com conteúdo interdisciplinares, com significativo potencial pedagógico para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Antes de assistirem o desenho, os pesquisadores conversaram com as crianças acerca do desenho. Ao final, realizou-se um diálogo com todos sobre o desenho assistido. Enquanto as crianças falavam os pesquisadores anotavam no diário de campo as palavras que mais foram citadas no desenho e que elas usavam no seu dia-a-dia. O diário de campo ou caderno de campo “[...] é um instrumento indispensável para o êxito e credibilidade de uma pesquisa científica. No caderno de campo deve conter o registro detalhado das informações, observações, bem como as reflexões que surgem durante toda a pesquisa.” (SOUZA, D., 2013, p. 10). Os pesquisadores não deixaram de usar o diário de campo, pois este foi fundamental para registrar as observações e todas as informações colhidas na pesquisa.

Por fim, procedeu-se à análise dos dados, considerando referencial teórico pertinente e os dados empíricos produzidos e coletados nas observações, entrevista e atividade realizada com as crianças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**4.1 DESENHO ANIMADO EM SALA DE AULA E UNIVERSO VOCABULAR: INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA**

Durante o período de observação em sala de aula, foi possível perceber o quanto as crianças gostavam da hora do desenho que acontecia todas as quintas-feiras e, geralmente, às sextas-feiras quando poucas crianças compareciam à escola. É relevante ressaltar que, na maioria das vezes, as crianças traziam de casa os desenhos a serem assistidos nas aulas. Os desenhos mais usados eram: Barbie, Frozen, Moranguinho, A Era do Gelo, O Menino Lobo, A Fada do Dente, Chapeuzinho Vermelho, As Aventuras de Davi, assim como os filmes Alvin e os Esquilos e A Fuga das Galinhas. Dos desenhos assistidos em sala de aula, os pesquisadores realizaram o levantamento do universo vocabular presente neles, como apresentado no Quadro 1. Em razão da professora participante ter afirmado utilizar o desenho da *Turma da Mônica* considerou-se também pertinente incluí-lo.

Quadro 1 - Desenhos animados utilizados na sala de aula e seu universo vocabular

Item	Desenho animado	Universo vocabular
1	<i>Barbie</i>	-moda, competitividade, cuidado com os animais
2	<i>Frozen</i>	-magia, neve, mundo de princesa
3	<i>Moranguinho</i>	-frutas, flores, cuidado com a floresta, amizade
4	<i>A Era do Gelo</i>	-diferença, amizade, respeito
5	<i>O Menino Lobo</i>	-convivência, animais, união dos animais
6	<i>A Fada do Dente</i>	-higiene bucal, cuidado com os dentes
7	<i>As Aventuras de Davi</i>	-obediência, lutas, deus, rei, gigante
8	<i>Turma da Mônica</i>	-amizade, coelho, melancia, dentuça, banho
9	<i>Chapeuzinho Vermelho</i>	-vovó, lobo, comida, caçador, floresta, mamãe

Fonte: resultado da pesquisa de campo, 2016.

Os desenhos animados vistos pelas crianças constituem-se de variadíssimo vocabulário, abrangendo as mais diversas temáticas e contextos como o mundo da moda, a competitividade, o cuidado com a natureza e os animais, o mundo da fantasia, diferenças,

respeito, amizade, entre outros. Tratam, portanto, de temas presentes no cotidiano das crianças e refletem as características da sociedade contemporânea.

As palavras presentes no universo vocabular dos desenhos animados são bastante usadas pelas crianças nas brincadeiras e em sala de aula. Elas imitam as personagens do seu desenho preferido, ampliando sua capacidade de comunicação. Nogueira (2016, p. 114) enfatiza que “[...] Sendo a criança um sujeito histórico e cultural, seu desenvolvimento vai ocorrer nas interações, nas relações, na convivência com os adultos e com companheiros da mesma idade e de outras idades [...]”.

Muitos professores não trabalham com o estímulo da linguagem no dia-a-dia das crianças. Estes encontram dificuldades em realizar atividades práticas com seus alunos para estimular a linguagem oral, pois em muitos casos, necessitam de formação continuada. Os docentes precisam estar atualizados e informados sobre as mudanças na área da educação, principalmente quando se trata das tecnologias usadas em sala de aula. Hoje é comum ter uma televisão e um aparelho de DVD em vários espaços da escola.

Os desenhos animados podem ser instrumentos de mediação para se trabalhar a linguagem oral da criança, pois vários deles, são fonte de construção cognitiva, social e cultural. Alguns são interativos e com rico vocabulário como os desenhos: Dora, a Aventureira, A Casa do Mickey Mouse, O Show da Luna e Doutora Brinquedo; outros ensinam valores, como A Era do Gelo e a Princesinha Sofia.

A professora participante, no momento da entrevista, destacou que utiliza os desenhos bíblicos e Turma da Mônica em suas aulas, os quais seleciona de acordo com a faixa etária das crianças. Entretanto, durante o período de observação, o desenho da Turma da Mônica não foi exibido e o bíblico as crianças assistiram na sala de outra professora apenas uma vez.

Na observação em sala, percebeu-se que entre os desenhos o mais assistindo era Frozen: uma Aventura Congelante. A cada desenho visto, era possível identificar a linguagem presente em seus contextos. O que mais despertou atenção foi que as crianças já sabiam praticamente todas as falas das personagens e as músicas que eram cantadas por elas. No desenho da Frozen, por exemplo, o preferido das meninas, era comum ouvir: “eu sou a Frozen, eu sou a Ana”. Este comportamento estendia-se também para o momento das brincadeiras, no qual havia sempre uma criança imitando um personagem de desenho animado, quer na fala, quer nas ações.

Quando os pesquisadores chegaram à Escola, comemorava-se a Semana da Criança, na qual se trabalhava o projeto Sitio do Pica-Pau Amarelo. Entre as várias atividades realizadas

estava o cinema. No dia do cinema, foram exibidos o desenho As Aventuras de Davi e o filme A Fuga das Galinhas. As Aventuras de Davi, por ser um desenho bíblico, apresenta uma linguagem que fala de Deus, obediência e da luta de Davi e Golias. Por ser um desenho adaptado para criança, não mostra cenas de violência. Um dos desenhos que chamou atenção das crianças foi a Fada do Dente, pois elas pediram várias vezes para repeti-lo. A linguagem do desenho era sobre a higiene bucal, no qual as personagens (crianças e dentista) ensinavam as crianças a cuidar dos dentes.

Quando questionada sobre quais palavras faladas nos desenhos animados incorporavam a linguagem oral das crianças, a professora participante não soube responder. Acredita-se que essa falta de conhecimento deve-se ao fato da professora não assistir os desenhos junto com as crianças e por não considerá-los um instrumento de mediação pedagógica. Pivatto e Silva (2014) argumentam que o professor em sala de aula é o mediador do conhecimento, de forma que os alunos aprendam os saberes escolares em interação com o outro, e não apenas os recebam passivamente.

Para Weber (2012, p. 25),

A programação infantil, mais precisamente os desenhos animados são boas opções para se assistir em casa e também na escola não deixando de destacar a importância do adulto como mediador entre as crianças e os programas que assistem, para que haja aprendizagem.

Embora muitos desenhos sejam educativos e grandes fontes para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, são ignorados por alguns professores. A Fada do Dente, por exemplo, possui uma linguagem bastante conhecida pelas crianças, mas não foi considerado pela professora.

As crianças sempre internalizam aquilo que é significativo para elas. De acordo com as observações realizadas, foi possível confirmar a presença de palavras do universo vocabular dos desenhos animados, já mencionados, utilizadas pelas crianças como: princesa, piquenique, acampamento, poder, rei, jacaré, gato. Uma das crianças destacava-se, por possuir um vocabulário bem mais ampliado que as outras, a qual sempre falava palavras ou frases retiradas de desenhos. A professora atribuía este avanço ao tempo em que a criança ficava na frente da televisão assistindo desenho. Os desenhos animados que mais gostava eram: Turma da Mônica, Scooby-doo, Marcha e Meu Amigo Ursão. De acordo com Silva Júnior e Trevisol (2009, p. 5.047), “É preocupante observar que muitos pais não possuem senso crítico a respeito do tempo que as crianças devam permanecer assistindo televisão, não percebem que a criança ‘fica paralisada’ diante deste recurso [...]”. Os autores continuam dizendo que a televisão não

pode reparar as falhas da educação ou preencher a falta da família, principalmente porque todos os processos pedagógicos ocorrem numa relação interpessoal.

As crianças sempre conversavam entre si a respeito dos desenhos animados e falavam nomes de personagens: Lobo Mal, Cinderela, Peter Pan, Chapeuzinho Vermelho, entre outros, os quais compõem o imaginário das crianças, manifestando-se em suas brincadeiras de faz de conta. Estas ações estimulam o desenvolvimento da linguagem oral da criança, ampliando seu universo vocabular e, em muitos desenhos, contextualizado com a realidade e o cotidiano delas.

É importante destacar que nem sempre os desenhos possuem um vocabulário saudável. O seriado Chaves, um dos mais falados pelas crianças em sala, apresenta um linguajar carregado de expressões preconceituosas, muitas vezes, utilizadas pelas crianças para ofender os colegas: “que burro, dá zero pra ele” e “gentalha, gentalha assim você me deixa louco”. Vale ressaltar que o desenho Chaves era assistido em casa.

Além da linguagem oral, as crianças reproduziam o que apreendiam nos desenhos, solicitados pela professora. Na sala de aula, observou-se também que todas as crianças possuía algum objeto que continha imagem de personagens de desenho animado como: mochilas, lápis, prato, copo, caderno, pasta, roupas, sandálias, tiaras de cabelo e brinquedos. Os que mais se destacavam eram objetos com a personagem da Frozen, Princesa Sofia, Batman, Homem Aranha e Bem 10.

Tal constatação leva a afirmação de que os desenhos animados são instrumentos de propaganda, induzindo às crianças ao consumismo. De acordo com Lima (2010, p. 16), “A publicidade acaba construindo um novo hábito de vida, ditando novos costumes, idealizando um mundo onde poucas pessoas podem tê-lo, esses fazem parte de uma classe de alto padrão social [...]”. No entanto, ainda que pertencessem a uma classe de baixo poder aquisitivo, todas as crianças possuíam objetos com imagens de personagens de desenho animado.

Atualmente as propagandas na televisão são intensas e diariamente bombardeiam milhares de lares. Todos os dias aparecem coisas novas, principalmente para o público infantil, como materiais escolares, roupas, brinquedos e outros objetos, estimulando as crianças ao consumismo e, conseqüentemente, seus pais que, mesmo não tendo condições para comprar, esforçam-se para adquirir determinado objeto para os filhos. Daí decorre o entendimento da relevância da mediação dos professores e pais para trabalhar as intenções inscritas nos conteúdos e mensagens dos desenhos animados, principalmente quanto ao tipo de linguagem

que os compõem, visto que as crianças, ao assisti-los, acabam internalizando-a, passando a utilizá-la em seu cotidiano.

4.2 O DESENHO ANIMADO E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DAS CRIANÇAS NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

O que o ser humano é ou pode vir a ser é resultado de um processo histórico e cultural, ou seja, é fruto de suas experiências e vivências. De acordo Nogueira (2016, p. 113), fundamentado em Vigotsky, em *A Construção do Pensamento e da Linguagem* (2009), *Obras Escogidas II* (2001) e *Obras Escogidas III* (2012),

A Teoria Histórico-Cultural concebe o ser humano como produto da história, e se contrapõe à ideia de que, ao nascer, ele já possui todas as suas potencialidades. Nessa perspectiva, o que o homem é ou pode vir a ser é resultado de um processo histórico e cultural, o que equivale a dizer que tudo o que o sujeito é resulta de suas vivências e experiências, nada vem pronto, mas é construído historicamente [...].

Assim como outras ferramentas pedagógicas, o desenho animado ocupa o seu lugar no desenvolvimento da linguagem oral. Para que isso ocorra os professores e pais necessitam aprender a trabalhar com esta ferramenta. São estes os responsáveis por mediar o que a criança deve ou não assistir. Para Pivatto e Silva (2014, p. 115):

A escola possui papel fundamental no que se refere ao acesso e ao uso dos mais diversos tipos de linguagem. Por exemplo, na Educação Infantil, a linguagem é mediadora nas relações entre adultos, de crianças com crianças e de crianças com adultos, portanto, é essencial proporcionar experiências ricas e significativas de fala e escuta [...].

Desse modo, os pesquisadores realizaram uma atividade com as crianças utilizando o desenho Dora: A Aventureira. Primeiramente assistiram o desenho para saber o conteúdo abordado, conhecer a linguagem utilizada e se era adequado para a faixa etária das crianças. Fernandes (2012, p. 123) enfatiza que “[...] para poder conversar sobre o desenho é preciso ter saberes em comum com o outro, pertencer a uma mesma comunidade interpretativa.”

O desenho animado Dora: A Aventureira ensina a criança a se comunicar com os colegas ao possuir um rico vocabulário em seus episódios. Dora ensina matemática, português, inglês, geografia, ciências e outros conhecimentos. O universo vocabular que compõe o desenho Dora: A Aventureira são palavras como: colina, direita, esquerda, macaco, raposa, mapa, neve, princesa, torre, lago, mochila, ponte, floresta, aventura, vestido, urso, feitiço, bruxa. Muitas destas palavras também estão presentes no vocabulário das crianças, sujeitos desta pesquisa.

Ao realizar uma análise do desenho *Dora: A Aventureira*, as personagens são Dora, Botas, Raposo, Trio Party, Mochila e o Mapa. A personagem faz com que o público interaja com ela, pois a cada obstáculo é lançada uma pergunta para as crianças, é dado um tempo para que as crianças possam responder a pergunta que foi feita a elas. Em algumas partes do desenho, Dora ensina as crianças a falarem em inglês, sempre é realizada a recapitulação de cada obstáculo superado. E ao final de cada aventura a personagem pergunta ao público qual foi a parte do desenho que elas mais gostaram. Esse desenho é potencialmente pedagógico e de grande valor para o desenvolvimento da linguagem oral da criança. Segundo Santos e Farago (2015, p. 113), “A oralidade é entendida como uma atividade verbal presente nas mais diferentes situações sociais em que o indivíduo possa se inserir ao longo de sua vida, é a transmissão oral dos conhecimentos armazenados na memória humana.”

As crianças gostaram bastante do desenho apresentado pelos pesquisadores e foi a primeira vez que este fora passado para elas. Enquanto assistiam, foi possível perceber que todos ficaram atentos e, no momento em que a personagem Dora fazia as perguntas, as crianças respondiam, fazendo os movimentos que a personagem solicitava. Ao término, os pesquisadores indagaram às crianças se haviam gostado do desenho, que parte elas mais gostaram, qual personagem mais chamou a atenção. Todos respondiam animadamente, utilizando as palavras apresentadas no desenho. E a pedido das crianças, passou-se mais uma vez o desenho.

Face ao exposto, pode-se inferir que o desenho animado é uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar o professor em sala de aula, principalmente no processo de desenvolvimento da linguagem oral. Para Santos e Farago (2015, p. 114), “O professor é de grande importância nesse processo, pois pode utilizar de meios e possibilidades para fazer com que as crianças falem mais e melhor, organizando suas práticas de forma a promover grandes capacidades [...]”.

De acordo com a professora participante, o desenho animado contribui para o desenvolvimento da oralidade, na medida em que coloca a criança em diversos contextos e situações muitas vezes não vivenciadas em seu cotidiano, além de constituírem-se de um universo vocabular que trata de diferentes aspectos da realidade, ampliando o seu processo de comunicação e inserção na sociedade contemporânea.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho animado constitui-se em um recurso potencial para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Isto porque, estas convivem diariamente com esta ferramenta que chega até elas por meio dos instrumentos midiáticos. Em casa ou na escola, os desenhos animados permeiam o imaginário e o universo vocabular das crianças.

Na escola pesquisada os desenhos animados também estão presentes e os mais utilizados em sala de aula são, em geral, aqueles com maior divulgação pela mídia e que fazem sucesso no momento como Frozen e Barbie, os mais assistidos. Além destes, os clássicos como Chapeuzinho Vermelho e Turma da Mônica. Tais desenhos são constituídos de rico vocabulário que traduzem a realidade atual (o mundo da moda; competitividade; cuidado com a natureza; as diferenças; convivência), o mundo imaginário infantil (magia; mundo de princesa) e o cotidiano das crianças (amizade; animais; cuidado com os dentes; comida e outros).

É importante alertar-se que nem sempre os vocabulários utilizados em alguns desenhos são saudáveis, gerando, em alguns casos, atitudes de violência, bullying e preconceito.

O desenho animado por ser um instrumento de mediação, favorece o desenvolvimento da linguagem oral da criança na medida em que possibilita interagir com diferentes personagens, vivenciar situações reais do cotidiano e lidar com aspectos simbólicos. O professor é o principal mediador desse processo, pois cabe a ele direcionar e organizar as atividades envolvendo os desenhos animados no processo didático-pedagógico. Porém, esta é ainda uma realidade distante no local onde foi realizado este estudo, pois, em geral, o desenho é utilizado apenas como um “passa tempo” ou para suprir a falta de atividades em sala de aula.

Para a realização de atividades com desenho animado, sugere-se que os professores utilizem os desenhos interativos como Dora: A Aventureira, no qual todos os episódios ensinam às crianças conteúdos interdisciplinares, além de abordar temas socioculturais como o cuidado com os animais e meio ambiente. É na interrelação dos conhecimentos científicos e dos saberes do cotidiano que a criança amplia sua compreensão da realidade, comunicada por meio da linguagem oral.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, V. M. et al. **Avaliação da linguagem**: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil. São Paulo: Santos, 2003.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca da Educação, v. 16).

FERNANDES, A. H. **As crianças e os desenhos animados: mediações nas produções de sentidos.** Rio de Janeiro: Nau, 2012.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem, som: um manual prático.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 64-89.

JUSTI, J. Equoterapia nos transtornos linguísticos de escolares. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. **Anais....** Curitiba: Champagnat, 2013. p. 27.181-27.191. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/6940_4373.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

LIMA, L. M. P. **A relação do desenho animado Ben 10 com o consumo infantil.** 2010. 55 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade 7 de Setembro, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.uni7setembro.edu.br/recursos/imagens/File/publicidade/monografia/2010/Monografia_Layse.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2019.

MENDONÇA, A. V. P. M.; MENDES, J. D'A. U.; SOUZA, S. C. C. **Uma reflexão sobre a influência dos desenhos animados e a possibilidade de utilizá-los como recurso pedagógico.** Natal: UnP, 2005. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/9593090-Uma-reflexao-sobre-a-influencia-dos-desenhos-animados-e-a-possibilidade-de-utiliza-los-como-recurso-pedagogico-introducao.html>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

MORGADO, M. L. S. **Educação infantil: o desenvolvimento da linguagem oral em crianças de 1 a 3 anos e o trabalho do professor.** 2013. 58 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2013. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56005.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

NOGUEIRA, A. A. **Interações e desenvolvimento da linguagem oral em crianças na creche: uma abordagem histórico-cultural.** 2016. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5119/2/Tese-Arlene%20Araujo%20Nogueira.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

OLIVEIRA, D. M. S.; SHIMIZU, A. M. A criança e o desenho animado: concepções sobre os desenhos mais assistidos e os personagens preferidos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 3., 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL/LEDI, 2011. p. 879-

892. Disponível em:
<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Dilian%20Martin%20Sandro%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- PIVATTO, W.; SILVA, S. C. R. O papel da oralidade sob a perspectiva Vygotskiana: breve revisão teórica e apresentação de iniciativas para valorização da oralidade. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 11, n. 2, p. 113-123, 2014. Disponível em:
<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/913/902>. Acesso em: 11 abr. 2019.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SANTOS, M. G. S.; FARAGO, A. C. O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 2, n. 1, p. 112-133, 2015. Disponível em:
<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200343.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.
- SILVA JÚNIOR, A. G.; TREVISOL, M. T. C. **O desenho animado como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da moralidade**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2009. p. 5.043-5.054. Disponível em:
<http://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/00001d/00001df3.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.
- SOUZA, D. I. et al. **Manual de orientações para projetos de pesquisa**. Novo Hamburgo. FESLSUC, 2013. Disponível em:
http://www.liberato.com.br/sites/default/files/manual_de_orientacoes_para_projetos_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.
- SOUZA, K. R. **Desenhos animados e educomunicação: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil**. 2013. 244 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em:
http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/kamila_regina_de_souza.pdf. Acesso em: 10 jul. 2019.
- SOUZA, S. J. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

VERAS, D. S. **O desenvolvimento da oralidade em crianças no ciclo de alfabetização**. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ppgsch/images/documentos/pdf/dissertacao/danielesiqueiraveras.pdf>>.

Acesso em: 19 ago. 2019.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 2008.

WEBER, J. **Os desenhos animados enriquecendo as aulas na educação infantil**. 2012. 62 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95752/000914780.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 10 jun. 2019.